

AS LAVADEIRAS DO RIO VERMELHO E AS CARREGADEIRAS DE ÁGUA NA CIDADE DE GOIÁS: FOMENTANDO MEMÓRIAS E HISTÓRIAS NA ANTIGA CAPITAL

Paulo Henrique Pereira Freitas¹

Resumo: O presente trabalho apresenta os desafios e os preconceitos enfrentados pelas mulheres pobres e negras, muitas vezes arrimos de família, no desenvolvimento das antigas profissões de lavadeiras e de carregadeiras de água, diante do mercado de trabalho no município de Goiás. Atualmente, com a implementação de políticas públicas de saneamento ambiental e com o avanço significativo da tecnologia, receber água tratada nas torneiras de nossas casas ou lavar as nossas vestimentas se tornaram parte comum das tarefas de nosso cotidiano e são facilmente encontradas e desenvolvidas nos mais diversos lares do território brasileiro. Mas historicamente, a ação de lavar roupas no rio, carregar e distribuir o líquido essencial à vida em casas de família, se constituiu por muitos anos, em uma importante atividade tipicamente feminina da mulher pobre e negra na antiga capital do estado de Goiás. Nesse contexto, muitas lavadeiras e carregadeiras de água, na busca pelo sustento de suas famílias, além de enfrentarem o mercado de trabalho severo e autoritário e não se darem ao direito ou ao luxo de estabelecer carga horária ou dias de descanso, sofriam também as proibições e o preconceito de raça e de gênero, haja vista que a maioria absoluta dessas mulheres eram negras e algumas de descendência escrava. Na luta pela sua sobrevivência e a de seus familiares diante do duro mercado de trabalho da Cidade de Goiás, essas ocupações, além de vencerem as barreiras de sexo, da intolerância religiosa e do racismo, também representaram uma importante fonte de renda e de giro da economia local. Infelizmente poucas são as mulheres testemunhas vivas de nosso tempo, que poderão nos contar e descrever os importunos dessas antigas profissões, mas felizmente foram grandes os testemunhos, os ensinamentos e os modos de fazer por elas deixados.

Palavras-chave: Lavadeiras, Carregadeiras de água, Preconceito, Memória.

REFERÊNCIAS

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 4 ed. São Paulo: Global, 1983.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Ed. 34: UCAM, Centro de estudos Afro-Asiáticos, 2012.

PRADO, Paulo Brito do. Patrimônio inquirido: por uma história de memórias subterrâneas nos sertões de Goiás em 1930. **Em Tempo de Histórias (PPGHIS - UnB)** n. 24. Brasília, Jan-Jul 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/14832>
Acesso em: 26 dez. 2021.

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Cora Coralina. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Sociedade Brasileira de Educação e Cultura S/S, Graduado em biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), bibliotecário-documentalista no Instituto Federal de Goiás - Câmpus Cidade de Goiás, e-mail: paulodifer@gmail.com.

SILVEIRA, Divina Paiva. **Análise do discurso das lavadeiras de rio da Cidade de Goiás.** Goiânia, 1991. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, 1991.